

PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE CÃES DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP EM
RELAÇÃO À ZOONOSES

PERCEPTION OF THE DOGS TUTORS OF THE MUNICIPALITY OF MARÍLIA / SP IN
RELATION TO ZOONOSES

Fabiano Cardoso da SILVA¹; Amanda de Almeida CANOVA²; Luiz LIUTTI NETTO²,
Felipe Rodrigues CHAGAS², Fábio Fernando Ribeiro MANHOSO³

¹*Médico Veterinário Aprimorando I em Clínica Médica de Pequenos da Universidade de Marília – Marília/SP, Brasil*

²*Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília – Marília/SP, Brasil*

³*Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília – Marília/SP, Brasil*
– fabiomanhoso@unimar.br

Resumo

A relação entre homem e animal está presente desde as primeiras civilizações e essa aproximação fez com que aumentasse a preocupação com zoonoses. Para mensurar o nível de instrução que a população apresenta sobre esse tema, inquéritos vêm sendo aplicados e, nesse sentido, buscou-se inferir o conhecimento que os tutores de cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília possuíam quanto a zoonoses, observando-se que 63% desconhecem o significado da palavra, e 10% possui total noção quanto à transmissão dessas doenças. Algumas variáveis foram correlacionadas, demonstrando apenas que a escolaridade influenciou no conhecimento dos entrevistados.

Palavras chave: Cães. Tutores. Marília. Zoonoses.

Abstract

The relationship between man and animal occurs since the earliest civilizations, and this approach has increased the concern with zoonoses. To evaluate the instruction level that population presents about this subject, investigations have been applied, therefore, infer the knowledge that the tutors of dogs costumers at the Veterinary Hospital of the University of Marília had regarding zoonoses, observing that 63% are unaware of the meaning of the word and 10% are totally aware of the transmission of these diseases. Some variables were correlated, showing only that the schooling influenced the knowledge of the interviewees.

Keywords: Dogs. Tutors. Marília. Zoonoses.

INTRODUÇÃO

Com o êxodo rural, houve uma maior concentração do homem em conglomerados urbanos, que trouxe junto a si, a presença de animais, como cães e gatos, que inicialmente possuíam uma função de auxiliar a caça, mas que passaram a ter um papel de companhia e proteção dos lares, trazendo assim uma maior preocupação em relação à ocorrência de zoonoses (LANGONI *et al.*, 2014).

Dentro do contexto prevenção, as autoridades de saúde pública vêm se intensificando cada vez mais em relação a essas doenças, em decorrência da translocação de pessoas ao redor do mundo, do aumento populacional e da ocupação de áreas indevidas com baixa estrutura sanitária, mas para que as ações se mostrem eficazes é necessário que os indivíduos possuam um conhecimento mínimo em relação a algumas zoonoses e para mensurar esse nível de conhecimento, inquéritos e questionários têm ajudado a criar escores que servem para nortear mapeamentos e na elaboração de planos e ações de medidas preventivas (DIAS *et al.*, 2012; MOREIRA *et al.*, 2013).

Em Portugal, por exemplo, Pereira *et al.* (2016) submeteram 536 moradores de Lisboa a um inquérito, observando que 56,5% desses já ouviram falar sobre zoonoses, porém apenas 35,2% sabiam de fato o real significado da palavra, sendo as doenças parasitárias as mais conhecidas como febre do carrapato, leishmaniose e ascaridiose.

No Brasil, Lima *et al.* (2010), realizando um estudo epidemiológico através de questionários junto a 64 pais de alunos de escolas municipais e particulares do em Recife/PE, observaram que 28,21% conheciam o significado do termo zoonoses, sendo a raiva a doença

mais pontuada. No Espírito Santo, Suhett *et al.* (2013), verificaram junto a 344 tutores de cães a questão vacinal de seus animais, tendo que 81% responderam vacinar apenas contra raiva, enquanto para o uso da vacina polivalente esse percentual cai para 44%. As variáveis correlacionadas demonstraram que a escolaridade dos entrevistados influenciou na no histórico vacinal dos animais.

Campanhas de vacinação são ambientes favoráveis à entrevistas e Baptista *et al.* (2008) realizaram um levantamento com 335 tutores de cães durante uma campanha antirrábica na cidade de Araguaína/TO. A maioria, 86,2% alegou vacinar os animais contra raiva rotineiramente. Além disso, conseguiram identificar que fatores como renda e escolaridade limitavam os cuidados em saúde animal. A educação sanitária é, sem dúvida, o instrumento mais eficaz nos meios de controle, e nesse sentido, os estudantes são importantes termômetros na assimilação das informações, sendo assim, no Rio Grande do Norte foram aplicados questionários junto a 667 alunos de escolas públicas, antes e depois de uma palestra, distribuídos entre 1º e 9º ano do ensino fundamental, e 1º e 3º ano do ensino médio. Os autores conseguiram medir o aumento significativo do nível de conhecimento sobre zoonoses após a realização das palestras que subiram de 20,8% para 88,3%. Alguns fatores como idade, salas de aulas superlotadas e falta de concentração por parte dos alunos comprometeram os resultados (MOREIRA *et al.*, 2013). Levando-se em consideração que as escolas são ambientes de desenvolvimento intelectual, Dias *et al.* (2012) verificaram junto a 249 alunos de escolas públicas da periferia de São Luís/MA algum conhecimento específico quanto a imunoprofilaxia contra raiva e zoonoses em geral, observando que 47,9% deles adotavam essa medida profilática em seus cães, porém, 89% desconheciam o significado do termo zoonoses. Harvey *et al.* (2013) observaram em um inquérito realizado no povoado de Ilhéus/BA que 97,7% dos entrevistados tinham ciência que os cães poderiam transmitir doenças ao homem, porém esse conhecimento era limitado sobre o modo de transmissão.

Em se tratando do Estado de São Paulo, Tome *et al.* (2005) aplicaram um questionário a 85 professoras de Escolas Municipais de Educação Infantil no Município de Araçatuba, verificando que 63,53% desconheciam quesitos quanto a importância da vermifugação dos animais como controle de zoonoses, em que pese 95% identificarem nos cães e gatos, reservatórios de doenças zoonóticas. Um inquérito amostral foi realizado na cidade de Botucatu com 99 moradores, abordando questões sobre vacinação, vermifugação e zoonoses. Pouco mais da metade das pessoas 53,1% vacinavam os animais contra raiva, e 42% desconheciam o que são verminoses. Em relação a zoonoses concluíram que 58%

desconheciam doenças com importância em saúde pública como a raiva, leptospirose e leishmaniose (LANGONI *et al.*, 2014).

Atualmente uma das zoonoses mais discutidas na Região Oeste do Estado de São Paulo é a leishmaniose visceral canina (LVC), e trabalhos vêm sendo desenvolvidos no sentido de dar condições de um melhor planejamento no diagnóstico e controle. Em Marília, Manhoso *et al.* (2016) levantaram dados do Departamento de Zoonoses da Prefeitura Municipal por meio de um inquérito amostral no município, e verificaram que de 113 amostras de sangue coletadas de animais para realização de diagnóstico rápido através do teste DPP Bio-Manguinhos/Fiocruz, 58,41% foram positivas para a doença, identificando a zona norte da cidade a região mais afetada com 69,70% dos animais portadores. Em Bauru, localizada a aproximadamente 110 km de Marília, foi realizado um inquérito sobre a doença junto a 280 moradores, cujo objetivo era observar o nível de conhecimento delas em relação à doença. No estudo, detectaram que 99,3% já tinham ouvido falar e 87,1% que reconheciam os cães como principal reservatório (ANVERSA *et al.*, 2016).

Sendo assim, buscou-se verificar o grau de conhecimento dos tutores de cães atendidos em um hospital veterinário de Marília/SP em relação à zoonoses e suas formas de transmissão.

MATERIAL E MÉTODO

Foram entrevistados 100 tutores de cães atendidos no Hospital Veterinário da Unimar, localizado na cidade de Marília-SP. A aplicação ocorreu por meio de questionário (Anexo I) durante o atendimento clínico ambulatorial, sendo realizada no período de Outubro a Dezembro de 2017. Os tutores foram devidamente esclarecidos sobre a pesquisa e participaram de forma espontânea em formato de entrevista.

A pesquisa foi baseada em uma primeira fase na caracterização do tutor, chamando a atenção para idade, sexo, escolaridade e região domiciliar, em seguida buscou-se conhecer o perfil de seus animais verificando o histórico de vacinação e vermifugação, para que depois pudesse ser observado se os entrevistados possuíam conhecimento quanto ao termo zoonoses e suas formas de transmissão.

As informações registradas em questionário foram transferidas em planilha Excel, e submetidas à análise estatística para tabulação dos dados. Inicialmente foi realizada uma análise de frequência percentual com, idade, sexo, escolaridade, renda, região domiciliar do

tutor, histórico de vacinação e vermífugos aplicados ao animal, bem como o conhecimento sobre o significado do termo zoonoses.

Em seguida algumas variáveis como: escolaridade, idade dos tutores, frequência de animais vacinados, e frequência de animais vermifugados, foram correlacionadas com a frequência percentual de indivíduos que afirmaram ter conhecimentos sobre zoonoses, obtida pela questão que dizia: “Sabe o que significa a palavra zoonoses?”. Essas quatro variáveis foram posteriormente correlacionadas com a frequência das notas atribuída pelo pesquisador observando as respostas fornecidas pelos tutores sobre o que são zoonoses, e como elas são transmitidas. A nota de conhecimento atribuída pelo pesquisador foi zero, cinco e dez. Onde zero representou total falta de conhecimento, enquanto que a nota cinco denotava certa noção de conhecimento e a nota dez representava total dominância sobre o assunto perguntado.

Para as correlações entre as variáveis, foi utilizado o teste de qui-quadrado χ^2 , incluindo respectivos intervalos de confiança de (IC 95%) sendo $p < 0,05$ para variáveis correlacionadas, e $p > 0,05$ para ausência de correlação (SIQUEIRA e TIBÚRCIO, 2011).

O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e experimentação animal da Universidade de Marília.

RESULTADOS

Os tutores entrevistados se caracterizaram principalmente por terem mais de 45 anos de idade (48%) e predominantemente feminino (61%). Em relação ao nível de escolaridade constatou-se que 33% possuía o ensino médio completo, 24% o superior completo, 17% o superior incompleto, 12% fundamental incompleto, 10% fundamental completo, 2% ensino médio incompleto, sendo que 2% nunca estudaram. Quanto à renda, 42% recebiam de um a três salários mínimos, 25% até um salário mínimo, 19% encontravam-se na faixa de três a cinco salários mínimos, e 3% possuíam renda mensal acima de 10 salários. A maioria dos tutores era residente da zona norte da cidade (39%), seguidos de 22% da região central, 17% zona oeste, 14% zona sul e 8% da zona leste (Gráfico 1).

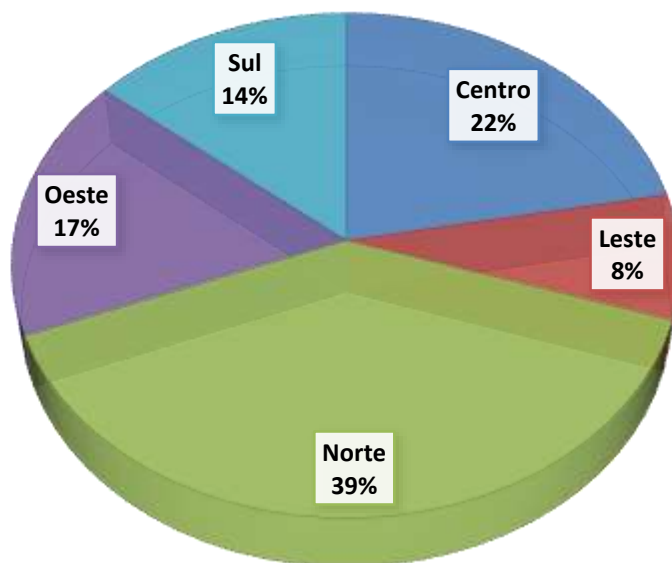


Gráfico 1. Região domiciliar dos tutores de cães entrevistados no Hospital Veterinário da UNIMAR no município de Marília/SP.

Questionados sobre o histórico de vacinação, 82% alegaram que os animais são vacinados, sendo 74% administraram a vacina antirrábica em campanhas públicas realizadas na cidade, seguida de vacina para leptospirose (50%), leishmaniose (19%) e giardíase (11%). Em relação à administração de vermífugos 11% nunca forneceram anti-helmínticos a seus animais, 20% uma única vez na vida, 33% duas vezes no ano ou mais, enquanto 36% vermífuga anualmente.

Para a pergunta relacionada aos conhecimentos sobre zoonoses 54% alegaram saber o significado da palavra. Além disso, após afirmarem saber, os tutores responderam de forma sucinta a uma questão discursiva descrevendo o que são zoonoses, tendo nesse contexto que 63% obtiveram nota zero não sabendo o significado dessa terminologia, 25% receberam nota cinco apresentando certa noção de conhecimento, e 12% receberam a nota dez com domínio sobre o assunto.

Das dez afecções presentes no questionário havia cinco zoonoses, tendo o tutor à liberdade de assinalar quantas achasse necessário. A leishmaniose apareceu em primeiro lugar nas respostas (88%), seguida de leptospirose (75%), raiva (71%), toxoplasmose (60%) e giardíase (38%). Das doenças que não eram zoonoses, mas que ainda assim foram assinaladas, a cinomose apareceu em primeiro lugar (60%), seguida de parvovirose (58%), tosse dos canis (38%), complexo respiratório felino (19%), e hipersensibilidade alimentar (11%), conforme ilustra o Gráfico 2..

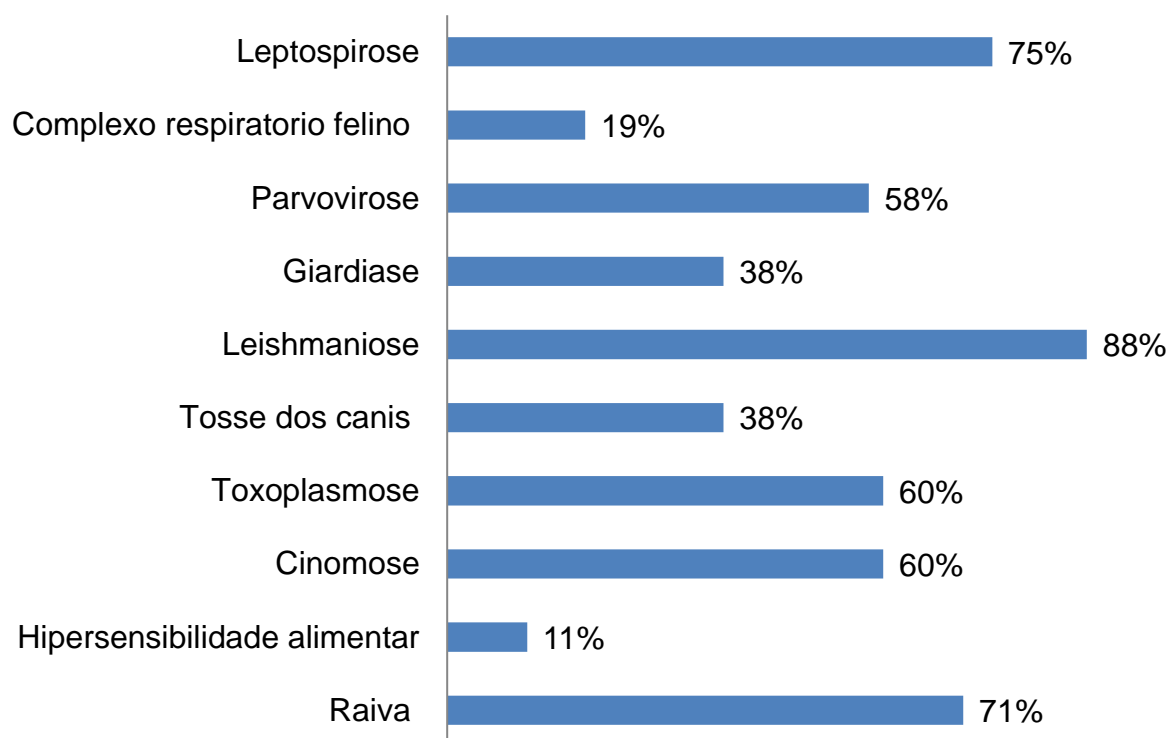


Gráfico 2. Doenças caracterizadas como zoonoses entre os tutores de cães entrevistados no Hospital Veterinário da UNIMAR, Marília/SP.

A respeito da transmissão de zoonoses, 57% afirmaram conhecer como são transmitidas. Em seguida foram questionados a citar um exemplo de transmissão. Para essa resposta também foi atribuída nota de conhecimento entre zero, cinco e dez pelo pesquisador. Nesse caso, 50% receberam nota zero, 30% receberam nota cinco, e apenas 10% receberam nota dez. Quando questionados sobre ter alguém na família que tem ou teve alguma zoonose, 91% disseram não ter ou não conhecer ninguém doente, e as doenças que foram citadas foram 3% leishmaniose, 3% toxoplasmose e 3% giardiase.

Dentre as variáveis: renda, escolaridade, animais vacinados e vermifugados, que foram correlacionadas com nível de conhecimento sobre zoonoses, apenas a escolaridade apresentou correlação, sendo $\chi^2 = 18.12$ e $p = 0.001169$, ou seja, é esperado nesse caso que quanto maior o grau acadêmico de um indivíduo, maior o nível de conhecimento em relação a essas doenças. Essas mesmas variáveis foram correlacionadas posteriormente com as notas oferecidas pelo pesquisador, confirmando novamente que apenas a escolaridade apresentou correlação com o nível de conhecimento sobre zoonoses, demonstrando um $\chi^2 = 16.729$ e $p = 0,002181$.

DISCUSSÃO

Com ênfase, observa-se que a escolaridade e o conhecimento sobre zoonoses estão diretamente relacionados, ou seja, quanto maior o nível acadêmico do tutor, mais ele entende o que representa zoonoses; dados semelhantes expostos por Pereira *et al.* (2016), que observaram em seu inquérito que 46,3% dos entrevistados e que contemplavam conhecimento sobre zoonoses, eram compostos na sua maioria com nível de graduação, mestrado ou doutorado.

Um aspecto diferenciado, diz respeito à origem do tutor entrevistado quanto à localização da moradia no município, sendo a maioria da zona norte da cidade (39%), podendo ter uma influência gerada por se tratar de área com maior ocorrência de leishmaniose, conforme apresentado por Manhoso *et al.* (2016), fato esse que pode ter contribuído pelo entendimento, visto as inúmeras ações de controle naquela região.

Na correlação entre a ocorrência de animais vacinados e o nível de conhecimento sobre zoonoses, foi possível observar que 82% dos animais foram vacinados, sendo a vacina antirrábica a mais administrada, corroborando com Suhett *et al.* (2013), que verificaram esse percentual em 81%, bem como o observado por Harvey *et al.* (2013) com o mesmo índice.

Em relação à vermifugação, pode-se perceber que a maioria fornece essas medicações em frequência inapropriada, apenas uma vez ao ano (36%). Ao contrário do observado por Catapan *et al.* (2015), que ao realizar um levantamento amostral sobre a estimativa populacional e programas de esterilização cirúrgica de cães e gatos junto a 398 domicílios no Município de São José dos Pinhais/PR, verificaram que 52,35% administravam vermífugos regularmente a seus cães, ou seja a cada seis meses, além disso, não houve correlação entre o grau de escolaridade com o uso de vermífugos no referido trabalho; o mesmo observado em Marília, onde não houve essa correlação.

Os tutores entrevistados neste trabalho, em sua maioria, desconhecem o significado da palavra zoonose, haja vista que dos 54% que alegaram saber o significado da palavra, apenas 12% apresentou domínio total sobre o assunto. Porém dentre as doenças ditas como zoonoses, a leishmaniose apareceu em primeiro lugar (88%), enquanto Langoni *et al.* (2014), na cidade de Botucatu encontraram a leptospirose (41,4%) como a afecção mais conhecida dentre a população. É provável que por existirem muitos casos de Leishmaniose canina na cidade de Marília a percepção dessa doença esteja mais enraizada na cabeça das pessoas.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados demonstraram que mesmo havendo correlação entre a escolaridade e o nível de conhecimento sobre zoonoses entre os tutores entrevistados, ainda existe muito trabalho a ser realizado no que diz respeito à conscientização quanto a zoonoses. Em Marília, a questão da leishmaniose está bastante difundida, principalmente pela ocorrência da doença na cidade, mas a percepção sobre outras zoonoses também merece destaque e necessitam ser levadas em consideração. Para isso é necessário que ocorra políticas públicas com ênfase em campanhas educativas, visto que a disseminação de informação é o principal instrumento para reduzir a incidência desses casos na população.

REFERÊNCIAS

- ANVERSA, L.; MONTANHOLI, R.J.D.; SABINO, D.L. Avaliação do conhecimento da população sobre leishmaniose visceral. *Revista Instituto Adolfo Lutz*, v.75. p.1675-1685, 2016.
- BAPTISTA, F.; SOUTO, M.S.M.; MORAIS, N.A.; BARROS, R.S.C.; SCHNEIDER, A.K.M. Análise da associação da escolaridade com renda e com cuidados de saúde e ectoparasitismo em cães na cidade de Araguaína, Tocantins- *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 45, p. 82-87, 2008.
- CATAPAN, D.C.; VILANOVA JUNIOR, J.A.; WEBER, S.H.; MANGRICH, R.M.V.; SZEZYPKOVSKI, A.D.; CAPATAN, A.; PIMPÃO, C.T. Estimativa populacional e programa de esterilização cirúrgica de cães e gatos. *Acta Veterinária Brasília*. v.9, n.3, p.259-273, 2015.
- DIAS, I.C.L.; GUIMARAES, C.A.; MARTINS, D.F.; BRANDÃO, V.M.; SILVA, I.A.; SILVA, M.I.S. Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental, *Revista Ciência em Extensão*. v.8, n.2, p.66-76, 2012.
- HARVEY, T.V, CAMPOS JÚNIOR, D.A, CARDOSO, T.P Estudo descritivo da população rural canina da Vila Juerana, Distrito de Aritaguá, Município de Ilhéus-BA. *PUBVET*, v.7, n.1, p. 1-108, 2013.
- LANGONI, H.; TRONCARELI, M.Z.; RODRIGUES, E.C.; NUNES, H.R.C.; LUCHEIS, S.B.; VICTORIA, C. Inquérito sobre o conhecimento de zoonoses relacionadas a cães e gatos em Botucatu-SP. *Veterinária e Zootecnia*. v.21, n.2, p 297- 305, 2014.

LIMA, A.M.A.; ALVES, L.C.; FAUSTINO, M.A.G.; LIRA, N.M.S. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável de pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE) *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15 n. 1, p.1457-1464, 2010.

MANHOSO, F.F.R.; RISSO, D. F. A.; MARTINS, R.C.; GARRIDO NETO, L.L.; BRESCIANI, K.D.S. Inquérito Amostral da Leishmaniose canina no município de Marília – SP no período de 2012 a 2013 – *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV – SP*, v14, n3, p.52, 2016.

MOREIRA, F.R.C.; MORAIS, N.R.L.; OLIVEIRA, F.L.M.; SOUZA, J.C.; LIMA, M.S.; COSTA, F.P.; MOREIRA, J.P.V.S.; GÓIS, K. Avaliação do conhecimento de algumas zoonoses em alunos de escolas públicas no município de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo (RN) – Brasil- *HOLOS*, v. 2, p.66 – 77, 2013.

PEREIRA, A.; MARTINS, A.; BRANCAL, H.; VILHENA, H.; SILVA, P.; PIMENTA, P.; DIZ-LOPES, D.; NEVES, L.; COIMBRA, M.; ALVES, A.C.; CARDOSO, L.; MAIA, C.; Parasitic zoonoses associated with dogs and cats: a survey of Portuguese pet owners' awareness and deworming practices – Lisboa - *Parasites & Vectors*, v.9, n.245 p.1200-1211, 2016.

SIQUEIRA, L.A.; TIBÚRCIO, J.D. *Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional*. Belo Horizonte: COOPMED, 2011. p.267-275.

SUHETT, W.G.; MENDES JUNIOR, A.F.; GUBERMAN, U.C.; APTEKMANN: Percepção e atitude de proprietários quanto a vacinação de cães na Região Sul do Estado do Espírito Santo - *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 50, n. 1, p. 26-32, 2013.

TOME, R. O.; SERRANO, A. C. M.; NUNES, C. M.; PERRI, S. H. V.; BRESCIANI, K. D. S. Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba/SP. *Revista Ciência em Extensão*. v.2, n.1, p.1 -11, 2005.

Anexo I

QUESTIONÁRIO

1- Qual a sua idade:

- 18 à 25 anos.....()
- 26 à 35 anos.....()
- 36 à 45 anos.....()
- Mais de 45 anos.....()

2 - Sexo:

- Feminino () Masculino ()

3-Escolaridade:

- Sem escolaridade.....()
- Ensino Fundamental incompleto.....()
- Ensino Fundamental Completo.....()
- Ensino Médio incompleto.....()
- Ensino Médio Completo.....()
- Ensino Superior Incompleto.....()
- Ensino Superior Completo.....()

4 – Qual a sua renda:

- Até 1 salario mínimo (até 937, 00 reais).....()
- Superior a 1 até 3 salários mínimos (de 937,00 à 2811,00 reais).....()
- Superior a 3 até 5 salários mínimos (de 2811,00 à 4685,00 reais).....()
- Superior a 5 até 10 salários mínimos (de 4685,00 à 9370,00 reais).....()
- Acima de 10 salários mínimos (acima de 9370,00 reais).....()

5 – Local do domicílio:

Zona Sul () Zona Norte () Zona Oeste () Zona Leste () Centro ()

Bairro: _____

6 – Histórico de vacinação do seu cão:

Seu animal é vacinado

SIM () NÃO ()

Se NÃO pular para a questão 8.

7- Qual vacina você deu? Pode assinar mais de uma alternativa:

Raiva () Leptospirose () Leishmaniose () Giárdia ()

8 – Vermifugação (administração de vermífugo):

- Nunca vermifugou.....()
- Vermifugou o animal somente uma vez.....()
- Vermifugou o animal anualmente.....()
- Vermifugou o animal 2 vezes no ano ou mais.....()

9 – Em relação a zoonoses:

- Sabe o que significa a palavra zoonoses?

SIM () NÃO ()

Descreva o que vc acha que é: _____

10 – Dentre as doenças abaixo, assinale a que você acredita ser zoonose, se houver mais de uma alternativa assinale também:

- Raiva.....()
- Hipersensibilidade alimentar()
- Cinomose.....()
- Toxoplasmose.....()
- Tosse dos canis.....()
- Leishmaniose.....()
- Giardiase.....()
- Parvovirose()
- Complexo respiratório fenino()
- Leptospirose.....()

11 – Conhece como se transmite alguma zoonose:

SIM () NÃO ()

Cite um exemplo: _____

12 – Tem alguém na família que tem ou teve alguma doença caracterizada como zoonose:

SIM () NÃO ()

Se sim, qual a doença: _____